

## Documento adicional ao vídeo de apresentação

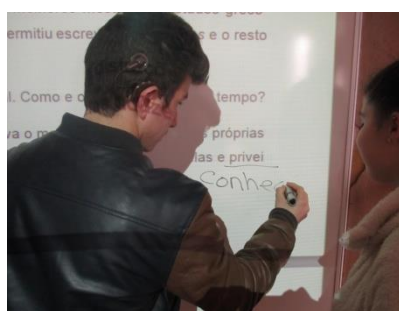
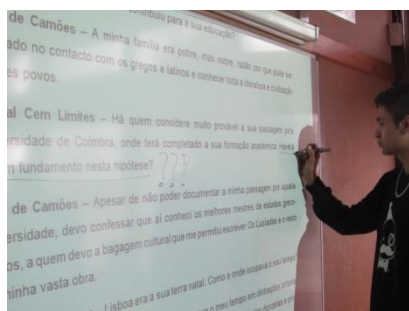
**Objetivo:** explicar com mais detalhe as fases do Projeto *Manual de Português para Alunos Surdos, 9º Ano*

Logo nas primeiras aulas de Português constatámos, com algum desânimo, que aprender/estudar Português no 9ºano ia ser uma tarefa muito difícil:

- em primeiro lugar, estranhámos ter manual para todas as disciplinas, exceto para Português. Porquê, professora? – perguntámos?



- os textos retirados pela nossa professora do manual dos alunos ouvintes tinham um vocabulário, na sua maior parte desconhecido para nós, cheio de arcaísmos e, por isso, quase indecifrável – apesar do trabalho árduo da nossa professora e da intérprete de Língua Gestual, adaptando a estrutura sintática à glosa da nossa língua (por ex. Como te chamas? – a glosa do que realmente é dito em Língua Gestual é: Nome teu qual?) Muito diferente! - Daí a necessidade de adaptações...



- Uma sensação de impotência e desalento tomou conta de nós, sobretudo quando a professora projetou alguns excertos das obras que iríamos estudar este ano: duas do século XVI (*Lusíadas* e *Auto da Barca do Inferno*) e uma do século XIX (*A Aia*) – sem falar da poesia, onde por exemplo os efeitos de rima e métrica são inacessíveis para alunos surdos!



- perante a inexistência de um manual de Português adaptado às características de alunos surdos, e sendo a nossa escola uma EREBAS (Escola de Referência no Ensino Bilingue a Alunos Surdos), propusemos este desafio à nossa professora – elaborar um manual de Português, com os textos de referência do programa adaptados à nossa língua materna – a Língua Gestual Portuguesa.





A professora, apesar da sua longa experiência com surdos, não aceitou logo o desafio e, primeiro, informou-nos do Concurso Design For Change e da (s) categoria (s) em que poderíamos integrar o projeto, se quiséssemos fazer algo de valor, não só para a nossa turma, mas para outras que poderiam beneficiar deste recurso que tinha tudo para ser inovador, dado não existir no mercado editorial português nem no sistema de ensino.

- A professora propôs, então, que nos organizássemos em trabalho de grupo (somos 5 alunos!) e fizéssemos aquilo a que ela e a intérprete de Língua Gestual chamaram:

“Concurso de ideias” para ajudar a solucionar o nosso problema.



- A 1ª ideia veio da Diana: a adaptação dos textos, da gramática, das fichas tem de ficar a cargo da professora – todos nós concordámos!

- A professora chamou a atenção para a organização/sequência a dar às unidades didáticas...

- O Miguel propôs que o manual deveria ter separadores entre as unidades, por exemplo “Texto Narrativo”; “Texto Dramático”...

- A Viviana lembrou-se da capa e do título do manual – era preciso pensar nisso, pois convinha que fossem originais, inovadores ... tal como a ideia do manual para surdos!

- O André concordou que o manual tinha de ser um projeto de equipa: a professora ficava com a parte científica, pois era a que tinha competência para tal e nós, os alunos, colaborávamos nas outras coisas... era preciso pensar em mais ideias que enriquecessem o nosso projeto... por exemplo, ilustrações...

- A Diana disse, sem hesitar, que o João era o nosso artista – toda a gente lhe reconhecia essa veia...



Batalha de Aljubarrota



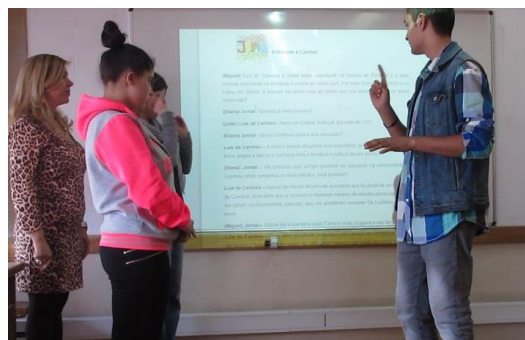
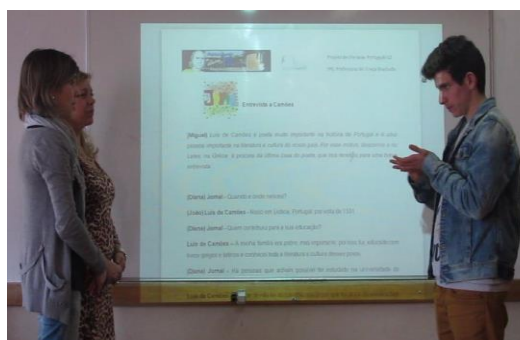
Morte de Inês de Castro

- A propósito de Camões, a professora disse que seria interessante, em termos de escrita criativa, fazerem uma entrevista a Camões, em Língua Portuguesa e dramatizada em Língua Gestual – para isso tinham que pedir ajuda à professora de Língua Gestual, Andreia e à intérprete, Inês, que está sempre nas nossas aulas de Português.

- A Viviana lembrou-se, então, que seria importante dotar o nosso manual de mais uma ferramenta extremamente útil – pedir à intérprete para traduzir os textos em Língua Gestual, de forma a podermos estudar melhor em casa.



Depois de idealizarmos o projeto, era necessário concretizá-lo, passo a passo, ao longo do ano letivo, com uma planificação rigorosa, de modo a podermos testá-lo e otimizá-lo.



A praticar a entrevista



No estúdio do REDES, a gravar



A editar a entrevista a camões

### Soluções:

- Adaptação textual, gramatical, estilística, enfim, científico-literária era competência da professora.
- Cada aula começava com a leitura e tradução em Língua Gestual do texto adaptado para verificarmos se as adaptações feitas pela professora eram facilitadoras da compreensão/expressão ou se ainda precisavam de maior especificidade.

- Quando terminávamos o estudo de um texto, e depois de o compreendermos bem, o João, o nosso artista, fazia a ilustração, aceitando algumas ideias nossas e ajuda para colorir...



- A gramática foi sendo trabalhada pela nossa professora, a partir de aspetos relevantes de cada texto, conforme predominava um tempo verbal, frases simples ou complexas, adjetivos, a comparação ou a metáfora... com a preocupação de partir do texto, exemplificar com o “nosso mundo de silêncio”, traduzido em gestos “falantes”.
- A entrevista a Camões foi um momento muito especial, porque tivemos que imaginar-nos a passar o rio Letes (o rio da morte), dar o óbolo (a moeda) ao barqueiro sombrio (Caronte) e entrevistar o genial poeta português para o Jornal da escola. A ideia da entrevista ocorrer sobre as nuvens (a fazer lembrar o céu – onde certamente está Camões) foi da nossa intérprete, Inês, que tem uma grande paixão por fotografia e cedeu-nos algumas para criar este cenário fantástico.



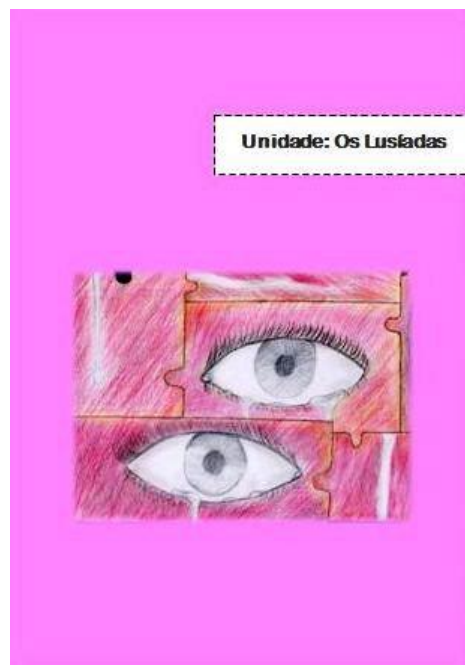
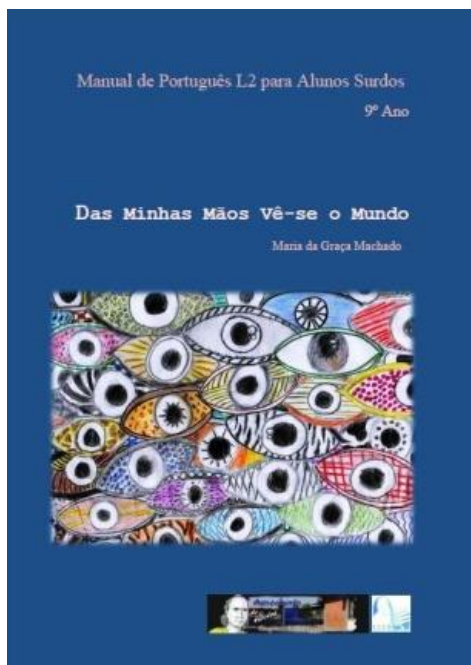
- O título foi um quebra-cabeças para nós, porque a nossa professora, Graça, insistia na originalidade... as nossas mãos que falam, a importância dos outros sentidos para quem está privado da audição... até que chegámos à fórmula mágica *Das minhas mãos vê-se o mundo*. - Está genial – disse a nossa professora.
- No segundo período começámos a pensar na capa. Era preciso ilustrar aquele título. Como gostamos de partilhar com os nossos colegas ouvintes os nossos projetos, sobretudo nas aulas de desenho em que estamos juntos, lembrámo-nos de pedir a colaboração de uma colega ouvinte (Carolina Duarte) que desenhou uma folha A4 cheia de olhos todos diferentes – o sentido que temos mais apurado e com o qual captamos o mundo!



- Convencemos a Inês - a nossa intérprete- cujo entusiasmo com o projeto era tão grande quanto o nosso, a ajudar-nos a traduzir os textos em Língua Gestual e, deste modo, concretizámos a ideia sugerida pela Viviana e apetrechámos o nosso manual de mais uma ferramenta fundamental.
- Agora que o projeto começava a ter forma, volume, substância... era crucial pensar na forma como o íamos partilhar com a comunidade. Exemplificamos com a capa do manual, o separador da unidade e um texto de *Os Lusíadas*, porque foi, até ao momento, a unidade em que nos




esforçámos mais e que deu azo à ideia já concretizada da entrevista a Camões.



Unidade: Os Lusíadas

**QUEM ESCREVEU OS LUSÍADAS?**



No dia 10 de junho de 1580 faleceu um grande poeta português: Luís Vaz de Camões. Camões estudou na cidade de Coimbra e gostava de escrever poemas às damas da corte. Era considerado um grande namorado... Em 1549 partiu para Ceuta (África) à procura de aventura e juntou-se ao exército na luta contra os mouros.

Foi durante uma grande batalha que perdeu o seu olho direito. Camões viveu algum tempo em Macau e em Goa. Foi nesta região que começou a escrever *Os Lusíadas*, um grande livro que narra as aventuras dos portugueses. Também conheceu no Oriente o seu grande amor: Dinamene.

Quando o poeta quis regressar a Portugal deu-se um naufrágio e morreu toda a tripulação, incluindo Dinamene...

Camões conseguiu salvar-se, bem como os seus manuscritos. Refugiou-se numa gruta onde acabou de escrever os seus poemas. O seu livro foi dedicado ao Rei D. Sebastião que desapareceu na batalha de Alcácer Quibir.

Morreu pobre. Foram os seus verdadeiros amigos que cuidaram dele durante a sua doença. Tinha aproximadamente 56 anos. Camões tinha orgulho em ser português. Foi um exemplo para o nosso país!

[http://www.cybertic.net/imagens/fotopolatos/respostatextos\\_multiplaooq\\_camoesvida](http://www.cybertic.net/imagens/fotopolatos/respostatextos_multiplaooq_camoesvida)

**A. LER É COMPREENDER**

1. Assinala com um X a resposta correta.
- 1.1 Camões foi um poeta
- a) do século XX =
  - b) do século XVI =
  - c) do século XV =

Unidade: Os Lusíadas

1.2 Camões gostava de escrever poemas

- a) às raparigas do povo =
- b) às raparigas bonitas =
- c) às damas da corte =

1.3 Camões começou a escrever *Os Lusíadas*

- a) na Europa =
- b) na América =
- c) no Oriente =

**B. Responde, de forma correta e completa, as perguntas sobre o texto.**

1. Em que ano faleceu Luís Vaz de Camões?
2. Onde estudou?
3. O que gostava Camões de fazer?
4. Em que ano partiu para Ceuta?
5. Em Ceuta lutou contra quem?
6. O que perdeu durante a batalha?
7. Onde começou a escrever *Os Lusíadas*?
8. O que narra na sua obra *Os Lusíadas*?
9. Como se chamava a rapariga que conheceu em Goa?
10. A quem dedicou o seu livro?

**C. GRAMÁTICA: FUNÇÕES SINTÁTICAS**

Nas frases (orações) as palavras têm várias funções sintáticas.

Na frase: "Camões gostava de escrever poemas às damas da corte, na cidade de Coimbra."

Se perguntares ao verbo: Quem gostava? A resposta é **Camões**.  
Então, o **Sujeito** é **Camões**.

O **Predicado** começa no verbo e vai, normalmente, até ao fim da oração/frase.

Neste caso é: **gostava de escrever poemas às damas da corte**.

Se perguntares ao verbo: gostava de quê? A resposta é: **escrever poemas**.  
Então, **escrever poemas** é o **Complemento direto**.

- Como gostamos de ver com os olhos mas também com as mãos, pensámos imprimi-lo em suporte papel, no final do ano letivo, quando todas as unidades do programa de Português estivessem cumpridas. Para o efeito, pedimos a colaboração da Direção que levou o nosso pedido a Conselho Pedagógico, tendo sido aprovado.
- Esta solução parecia-nos imperfeita, na medida em que estava a mudar a nossa vida, ajudando-nos na difícil tarefa de aprender Português, mas não sairia do “casulo de interesses” da comunidade surda da nossa escola. Falámos, novamente, com o coordenador do Departamento do Ensino Especial e pedimos-lhe autorização para usar um recurso da nossa escola de referência – o projeto REDES – conseguindo, desta forma disponibilizar o nosso manual em suporte digital, acessível a todas as comunidades surdas de língua oficial portuguesa espalhadas pelo mundo e também a todos os profissionais e investigadores sobre a temática da surdez.



- Sentimos que fizemos um projeto de valor e com valor/utilidade para nós e demais alunos surdos. Esperamos que este projeto tenha eco, replicando-se noutros graus de literacia até ao secundário. Como o Design For Change só abrange alunos até aos 15 anos, sabemos que não poderemos idealizar um projeto semelhante no 10º ano, a não ser que a idade dos participantes venha a ter mais abrangência! Ficaremos alerta para novos desafios!